

# INTOLERANTES AO GLÚTEN: VOCÊ TAMBÉM PODE SER UM

Anny Karoliny Figueiredo do Santos<sup>1</sup>, Guilherme Pererira da Cunha<sup>1</sup>, Lucio Rodrigues Neto<sup>1</sup>, André Luis Grégio Bezerra<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Colégio Status – Campo Grande-MS

copiastatus@gmail.com, lucioniversidade@hotmail.com

**Palavras-chave:** *Doença Celíaca, Intolerância alimentar, alergia ao glúten, espru celíaco.*

## Introdução

O glúten nada mais é do que uma proteína vegetal presente em alguns cereais, como o trigo, centeio, cevada e aveia, composto pelas proteínas gliadinas e gluteínas, sendo a gliadina o componente que desencadeia a intolerância, conhecida como doença celíaca, resultante de uma reação do intestino ao glúten. De acordo com Dias, *et. al*, este problema é definido como uma situação auto-imune desencadeada pela exposição ao glúten em indivíduos geneticamente susceptíveis (possuidores de antígenos de histocompatibilidade: HLA de classe II, DQ2 e DQ8). É caracterizada pela inflamação crônica da mucosa do intestino delgado, resultando na atrofia das vilosidades intestinais e, conseqüente, má-absorção intestinal e suas manifestações clínicas – diarreia crônica, emagrecimento e falta de apetite, distensão abdominal, vômitos, dor abdominal, náuseas. Atualmente, estima-se que cerca de 1% da população mundial é portadora da doença celíaca, isto é, cerca de 69 milhões de pessoas. De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Celíaca, do Ministério da Saúde do Brasil, estudos de prevalência têm demonstrado que esta doença é mais frequente do que anteriormente se acreditava, e sua frequência ainda é subestimada. A falta de informação sobre a doença e dificuldade de acesso aos meios diagnósticos reduzem a possibilidade de tratamento adequado e conseqüente melhora clínica.

## Metodologia

Foi realizada revisão da literatura nacional e internacional utilizando os bancos de dados MEDLINE, LILACS-BIREME e COCHRANE; sendo selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, abordando a doença celíaca. Também foi realizada pesquisa de campo nas maiores redes varejistas do ramo alimentício presentes na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com a finalidade de reconhecer se as normas de fixação e identificação de “contém glúten” e informações acerca da doença celíaca estão sendo cumpridas pela indústria e estão presentes nas embalagens dos produtos.

## Análise e Discussão

Através do estudo prévio sobre o panorama atual da doença celíaca no mundo, com as revisões bibliográficas e pesquisas de campo, será elaborada uma cartilha, “O guia do Celíaco”. Nela estarão presentes as informações mais atuais sobre a doença, constante de seu histórico e etiologia, e destacando suas características clínicas, diagnósticos, tratamento, passos que o indivíduo tem que tomar para ter acesso ao tratamento através do Sistema Único de Saúde (SUS), e prognóstico, com distribuição à população, como forma de educação, prevenção e promoção à saúde. Com isto, espera-se ampliar e disseminar o conhecimento acerca desta patologia, de uma forma simples, didática e entendível à maioria das pessoas, independente de classe econômica e/ou social, contribuindo para a melhora da qualidade de vida das populações e aumento do índice de confiança das estatísticas sobre a doença celíaca através de maior procura aos serviços de saúde pela sociedade e diagnóstico correto.

## Conclusão

Percebe-se que, ainda, a falta de informação é predominante e decisiva no que tange ao diagnóstico precoce para o correto tratamento e cessão das problemáticas decorrentes da doença celíaca, contribuindo para o bem estar e qualidade de vida do paciente. A atuação multiprofissional, bem como o conhecimento pela população acerca dos sintomas clínicos e o que é a doença celíaca é importante para o diagnóstico da doença e orientação do paciente para alcançar boa qualidade de vida. Ainda hoje a dieta isenta de glúten é o único tratamento conhecido e deve ser abordado de forma esclarecedora pela equipe multidisciplinar.

## Referências

Guia do Celíaco, 2007, Edição da Seção de Gastroenterologia e Nutrição da Sociedade Portuguesa de Pediatria; Dias, et. Al;

O Glúten é mesmo um vilão? Informativo Eletrônico Saúde em Foco, UNIRIO, Ed. 7, 2017;

Doença Celíaca: revisão bibliográfica. FARO, Helena Campos. Brasília, 2008.

Apoio:

Realização: